

## VÍNCULOS AFETIVOS: RELACIONAMENTO DE FILHOS COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE COM SEUS PAIS

Fábio Franzosi

Matias Trevisol

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** O objetivo deste trabalho foi a compreensão, a caracterização e a análise dos vínculos afetivos de pais, cujos filhos possuem diagnóstico de transtorno de personalidade borderline. Dessa forma, buscou-se entender um caso clínico de uma paciente em processo psicoterapêutico, atendida pelo estagiário do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), ao realizar o componente de Estágio Curricular Supervisionado I. A partir da revisão de literatura realizada, constatou-se que ainda são poucos os estudos que retratam a convivência familiar, quanto as dificuldades encontradas pelos pais em relação a convivência com seus filhos, no fortalecimento de vínculos em uma compreensão afetiva, emocional e psicológica.

**DESENVOLVIMENTO:** Os vínculos afetivos constituídos portadores do transtorno de personalidade borderline e suas figuras parentais mostraram-se extremamente instáveis, sensíveis às quebras e rupturas. (JORDÃO e RAMIRES, 2010). Surgem dessa forma, as dificuldades no estabelecimento de um senso identitário integrado que refletem na construção de vínculos afetivos saudáveis.

Os filhos não sentem a confiança nos afeto de seus pais, sendo que a segurança não lhes parece como sendo algo concreto, dando espaço ao temor do abandono e a sensibilidade às frustrações. A partir disso, Matias, Reis e Besson (2023) citam que o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é uma síndrome caracterizada por humores instáveis, problemas de impulsividade e instabilidade emocional, apresentando repercussões nos relacionamentos interpessoais e na autoimagem, que podem vir acompanhados de comportamentos suicidas e auto-mutilatório.

De acordo com Matias, Reis e Besson (2023) pacientes portadores desse transtorno possuem sensibilidade elevada a estímulos emocionais, intensidade emocional extrema e lento retorno ao nível emocional basal. Neste sentido, para evitar o abandono, o indivíduo procura estabelecer relações muito próximas com as pessoas das quais é próximo, que são pautadas na instabilidade afetiva, de querer estar perto e querer se distanciar ao mesmo tempo. É comum que esses indivíduos se submetam a relações abusivas buscando evitar o abandono. Quando o borderline se vê afastado do objeto de desejo, não por escolha própria age com manipulação e agressividade.

O transtorno de personalidade borderline é considerado um transtorno com grande vulnerabilidade emocional e incapacidade de regular as emoções. Os pais bem como, toda a família do portador do transtorno precisam provar a todo o instante seu afeto para não serem acusados de negligentes, conforme audição em psicoterapia a paciente fala de sua relação com a filha com diagnóstico de transtorno de personalidade borderline em que precisa pensar todo seu comportamento para contornar o relacionamento conturbado com a filha.

A paciente traz que mesmo sua filha sendo adulta sempre precisa pensar nos próximos passos à serem percorridos, sendo que a filha demonstra completa dependência emocional em relação a mãe, precisando estar a todo momento disponível sob a pena de ser acusada de abandono, além da filha ter controle de todas as amigas e relações sociais da paciente.

A literatura indica evidências de conflitos de portadores de transtorno de personalidade borderline com os objetos internalizados, apontando para

vivências negativas com figuras femininas, e dificuldades importantes com a figura materna, além de vivências de desamparo relacionada as demais figuras parentais. A culpa também faz parte do cotidiano dos pais, pois entendem que não estabeleceram limites ou que criaram os filhos extremamente dependentes.

Jordão e Ramires (2010) apontam como sintomas sentimentos crônicos de vazio, instabilidade afetiva devido a marcante reatividade do humor (intensos episódios de disforia, irritabilidade ou ansiedade, que geralmente duram horas), raiva intensa (episódios de raiva descontrolada, brigas físicas recorrentes).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Faz-se necessário trabalhar com os pais de filhos com transtorno de personalidade borderline a ressignificação de suas existências, a autoestima, e suas relações sociais para além da paternidade/maternidade de seus filhos. Por se identificar falhas na capacidade de controle afetivo do portador do transtorno ocorre uma representação instável e desorganizada, com invasões de conteúdos inconscientes, o que se direciona para a baixa estabilidade de vínculos afetivos. A partir das referências revisadas, verificou-se também que as características deste transtorno são dependentes de múltiplos fatores, que são de difícil manejo terapêutico, e que precisam ser identificados precocemente juntamente com conhecimento médico. Ainda, conclui-se que são necessárias maiores pesquisas para a compreensão dos sintomas e suas causas, bem como um olhar mais direcionado para os familiares do portador do transtorno.

#### REFERÊNCIAS

JORDÃO, Aline Bedin; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. **Adolescência e organização de personalidade borderline: caracterização dos vínculos afetivos.** Paidéia, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/Xf68YjjBwsfpzJf3znkbWvF/?lang=pt>. Acesso em 12/06/2024.

JORDÃO, Aline Bedin; RAMIRES, ROHNELT, Vera Regina Röhnelt. **Vínculos afetivos de adolescentes borderline e seus pais.** Psicologia: Teoria e Pesquisa,

2010. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/ptp/a/jjWQt9LQfVxzwFwNK6dMGtf/>>. Acesso em  
12/06/2024.

MATIAS, Camila Caroline; REIS, Gabriela Thomé; BESSON, Jean Carlos  
Fernando. **Transtorno de Personalidade Borderline e os fatores que influenciam  
seu desenvolvimento: uma relação entre o comportamento autodestrutivo,  
relações familiares, traumas infantis e alterações fisiopatológicas.** Brazilian  
Journal of Development, 2023. Disponível em:  
<[https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59688/43  
152](https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59688/43152)>. Acesso em 12/06/2024.

fabiofranzosipsicologia@gmail.com

matias.trevisol@unoesc.edu.br